

Estudo descritivo das actividades de tempos livres no ATL – um estudo de caso

Anabela Sequeira*

Beatriz Pereira**

*ATL de Fermentões

**Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança

Contacto: sequeirana@portugalmail.pt, beatriz@iec.uminho.pt,

Resumo

O lazer é um fenómeno social de reconhecida importância na sociedade moderna na qual, apesar de tudo, se vive em função do trabalho, tornando-se difícil saber o que fazer com o tempo que resta, o denominado "tempo livre" em determinados grupos etários nomeadamente nas crianças e nas pessoas idosas. As mudanças surgidas na estrutura familiar, em que a mãe, que outrora se dedicava unicamente ao lar, passa a ocupar o seu lugar no mundo do trabalho, implicam outras necessidades sociais, nomeadamente de se procurar apoio no atendimento às crianças, sendo este de índole educacional, ocupacional e assistencial.

Para dar resposta a esta necessidade, surgem instituições públicas e privadas,

às quais cada vez mais crianças são confiadas para ocuparem o tempo extra-escolar, uma vez que a família perdeu a capacidade ou a disponibilidade para apoiar a ocupação desses tempos. O objectivo é manter as crianças ocupadas e supervisionadas, o que levanta um outro tipo de questões: se a criança tem direito ao lazer, em que medida este lhe é condicionado pela institucionalização dos tempos livres e intervenção do adulto na ocupação do seu tempo livre? Que práticas existem nestas instituições e de que forma vão ao encontro dos interesses e necessidades das crianças e jovens que as frequentam?

É neste enquadramento que se insere o presente estudo, efectuado num A.T.L. situado na freguesia de Fermentões, concelho de Guimarães. O grupo em estudo foi constituído por 100 crianças de idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos. Conclui-se que as crianças permanecem na instituição durante as horas extra-escolares porque os pais trabalham e por gostarem de estar com os amigos. As crianças valorizam as actividades desportivas e o tempo passado no recreio, gostam que o adulto seja seu parceiro de jogo e demonstram preferência por determinadas actividades que varia em função da idade e do género. Após a realização deste estudo, considera-se relevante a promoção do jogo livre ou pouco orientado, a introdução de actividades mais diversificadas a nível desportivo e o alargamento do período de recreio, pois a actividade primordial da infância continua a ser a brincadeira.

Introdução

O lazer é um fenómeno social de reconhecida importância na sociedade moderna na qual, apesar de tudo, se vive em função do trabalho, tornando-se difícil saber o que fazer com o tempo que resta, o denominado “tempo livre”.

Segundo Pereira (1997,1999) e Dumazedier (1994), a transformação de toda a estrutura económica, social e familiar, a introdução de novas dinâmicas de interferência, que visam a construção pessoal e social das sociedades em geral, provocariam a revolução cultural do lazer.

A partir da década de 50, designada por “civilização dos tempos livres”, impera a preocupação com o lazer e o tempo livre, e com a necessidade de ocupar o tempo livre com actividades de carácter criador, que permitissem uma realização pessoal,

valorização, repouso e divertimento pois, tal como o trabalho, os passatempos aparecem como elemento relevante na cultura ocidental. Cada indivíduo tem direito a exprimir as suas inclinações e lutar por melhores condições de vida e ao mesmo tempo beneficiar do "status" conquistado."

Em compensação, nas cidades modernas e pós modernas o direito do indivíduo exprimir as tendências próprias do seu corpo, de suas mãos, de seu coração ou de seu espírito, aumentou junto com as possibilidades materiais e temporais de concretização
(Dumazedier, 1994:56).

não compreenderíamos esta revolução cultural dos tempos livres se não fossem clarificadas as razões históricas no seio da sociedade industrial
(Pereira,1993:15).

É a partir desta altura que as mães começaram a ter outras funções sociais, como o trabalho fora de casa; os valores alteram-se, as famílias começam a reduzir o número de pessoas pertencentes ao seu agregado familiar, a criança começa a socializar-se na família e fora dela. A família nuclear passa para primeiro plano, deixando para trás a tradicional, alargada, onde se podia contar com os diversos membros, avós ou tios, para cuidar da criança e a educar como a mãe.

Com toda esta evolução na sociedade e com as mudanças surgidas na estrutura familiar, os pais são obrigados a procurar espaços de tempos livres institucionalizados para que os seus filhos se mantenham ocupados durante o tempo extra-escolar.

Neste contexto, emergem variadas instituições com fins lucrativos que tentam dar resposta a esta necessidade (Neto,1995).

Por um lado, começaram a criar-se os centros de ocupação dos tempos livres (O.T.L). Por outro, os centros de actividades de tempos livres (A.T.L). Enquanto que os primeiros funcionam temporariamente em determinadas épocas do ano, de acordo com os objectivos em vista e são apoiados pelo Instituto da Juventude e outros parceiros sociais, os segundos visam proporcionar às crianças em idade escolar um complemento educacional, realizando-se actividades que podem ser alternativas, têm fins lucrativos e actualmente estão sob a tutela do ministério da solidariedade e segurança social (Pereira, 1997).

2. CENTROS DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (A.T.L)

Os centros de actividades de tempos livres têm como finalidade criar condições que garantam formas de respostas mais adequadas às crianças e jovens, tendo em vista o seu desenvolvimento integral .

Estes centros, pela diversidade de actividades que oferecem, pelo acompanhamento que realizam, em especial às crianças, tornaram-se numa resposta social cada vez mais procurada.

Há, em relação a esta modalidade, grande preocupação quanto à qualidade técnica que deve existir nestes estabelecimentos, devendo ser garantida a adequação dos programas às características e interesses das crianças, dos jovens e das comunidades.

Os centros de actividades de tempos livres têm suportes jurídicos diferenciados, ou seja, podem ser entidades públicas ou privadas com fins lucrativos. Todos eles devem obedecer às normas técnicas definidas; no caso das entidades privadas ficam sujeitas às normas estabelecidas no Despacho Normativo N.º 96/89, que define claramente as condições de instalação e funcionamento dos centros de actividades de tempos livres com fins lucrativos.

No âmbito das Entidades Particulares de Solidariedade Social, ficam sujeitas, por força dos acordos de cooperação estabelecidos com o Centro Regional de Segurança Social, às normas definidas nos guiões técnicos elaborados pela Direcção Geral da Acção Social, que tem em grande parte a sua base nos requisitos do Despacho Normativo N.º 96/89.

A.T.L – Objectivos e competências

Consideram-se centros de actividades de tempos livres (A.T.L) segundo a Direcção Geral da Acção Social (1998), “todas as instituições com suporte jurídico em entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos que se destinam a proporcionar actividades de lazer a crianças a partir dos 6 anos e aos jovens até aos 30 anos, de ambos os sexos, nos períodos disponíveis das das responsabilidades escolares e de trabalho”. (Anexo2)

Os principais objectivos dos centros de actividades de tempos livres, de acordo com a fonte citada, são:

- a) Permitir a cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo, a oportunidade da sua inserção na sociedade;*
- b) Contribuir para que cada grupo encontre os seus objectivos, de acordo com as necessidades, aspirações e situações próprias de cada elemento e do seu grupo social, favorecendo a adesão aos fins livremente escolhidos;*
- c) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada criança ou jovem, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;*
- d) Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio.*

Para pôr em prática os objectivos referidos anteriormente, compete aos centro de actividades de tempos livres:

- a) Garantir o ambiente físico adequado, proporcionando as condições para o desenvolvimento das actividades, num clima calmo, agradável e acolhedor;*
- b) Recrutar e admitir unidades de pessoal, em número suficiente e com preparação adequada que garanta o bom atendimento que se pretende proporcionar às crianças e jovens;*
- c) Proporcionar uma vasta gama de actividades integradas num projecto de animação sociocultural em que as crianças e os jovens possam escolher e participar livremente, considerando as*

características dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa;

d) Manter um estreito relacionamento com a família, os estabelecimentos de ensino e a comunidade, numa perspectiva de parceria, tendo em vista a partilha de responsabilidades a vários níveis.

Na perspectiva de Neto (1995) e Serrano & Neto (1997), a escola é um espaço precioso para promover o desenvolvimento harmonioso das crianças; no entanto, consideram existir uma falta de articulação entre a família, a escola e a comunidade, na procura de condições que permitam uma vida melhor que ofereçam oportunidades de sucesso e, simultaneamente, de bem estar. Assim, os autores referem a importância destas instituições, e sua estreita relação, que se concretiza na necessidade de manter dinâmicas comuns, favorecendo um melhor desenvolvimento a nível cultural e social tendo em vista a formação integral das crianças e jovens.

Com a evolução na sociedade e com as mudanças surgidas na estrutura familiar, os pais são obrigados a procurar estes espaços de tempos livres institucionalizados para que os seus filhos se mantenham ocupados durante o tempo extra-escolar.

O tempo nunca é livre é ocupado com estas ou aquelas práticas, quer se trate de trabalho (com fins lucrativos), semi-trabalho (práticas em que o prazer deve predominar sobre o trabalho, como por exemplo os tricots), as aprendizagens de matérias específicas: falar inglês, nadar, dançar, tocar piano.(...) Há um elevado número de práticas que não têm nenhum fim aparente, a não ser o bem estar, o convívio etc. designadas por actividades lúdico-recreativas ou jogo (Pereira e Neto,1994).

Para dar resposta a esta necessidade, surgem instituições públicas e privadas, às quais cada vez mais crianças são confiadas para ocuparem o tempo extra-escolar, uma vez que a família perdeu a capacidade ou a disponibilidade para apoiar a ocupação desses tempos. O objectivo é manter as crianças ocupadas e supervisionadas, o que levanta um outro tipo de questões: se a criança tem direito ao lazer, em que medida este lhe é condicionado pela intervenção do adulto na ocupação do seu tempo livre? Que práticas existem nestas instituições e de forma vão ao encontro dos interesses e necessidades das crianças e jovens que as frequentam?

Os objectivos deste estudo foram: Identificar se as crianças têm prazer em frequentar as actividades de tempos livres (ATL), na instituição em estudo; Saber se as actividades de que dispõem vão ao encontro aos interesses e necessidades das crianças.

Metodologia

É neste enquadramento que se insere o presente estudo, efectuado num A.T.L. situado na freguesia de Fermentões, concelho de Guimarães. O grupo em estudo era composto por 100 crianças de idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos.

Descrição do questionário

Pretendeu-se, neste estudo de caso de carácter descritivo, recolher informações através do preenchimento, pelas crianças que constituem a amostra, de um questionário construído para o efeito.

Optou-se por esta técnica por ser um instrumento de recolha de informação, preenchido pelo informante e anónimo, condição necessária à autenticidade das respostas.

O questionário é composto por doze perguntas, distribuídas por duas partes distintas:

- A primeira parte é constituída por questões fechadas quanto à forma, isto é, perguntas que limitam o informante à opção entre as respostas apresentadas. Segundo Pardal e Correia (1995), a pergunta fechada típica é dicotómica, pois coloca o informante na situação de optar entre um sim e um não; as questões de escolha múltipla permitindo ao inquirido a escolha de uma ou várias respostas de um conjunto apresentado;
- a segunda, parte é composta por questões abertas, que são aquelas que permitem plena liberdade de resposta ao inquirido.

Na elaboração do questionário, teve-se o cuidado de formular questões claras e sem ambiguidade e de usar vocabulário simples e adequado às crianças a inquirir. O questionário foi anteriormente experimentado em crianças da mesma idade que não faziam parte da amostra.

A recolha de dados em relação as crianças do 1º ciclo ocorreu em grupos de quatro crianças e sob a orientação de um adulto neutro, para que não existisse qualquer tipo de obstáculo no preenchimento dos questionários

A amostra é constituída por 100 crianças do 3º ano ao 9º ano de escolaridade. O A .T.L é tradicionalmente um espaço para crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico e só recentemente começou a receber crianças mais velhas do 2º ciclo e mais tarde do 3º

ciclo devido as inúmeras solicitações dos próprios pais. Assim, o nº de crianças que frequentam o A.T.L, da instituição em estudo do 1º ciclo é de 100 crianças, 2º ciclo é de 28 crianças e de 3º ciclo é de 26 crianças. Assim, optamos por centrar o estudo no 1º ciclo com 50 crianças e do 2º e 3º ciclo com 50 sujeitos

Análise e discussão dos resultados

Quadro nº1- Caracterização da amostra segundo o género e grau de escolaridade

As crianças foram inquiridas sobre o local preferido de permanência caso não frequentassem o A.T.L. As crianças mais novas (3º e 4º anos) assinalaram como opção mais frequente que gostariam de estar em casa de amigos, respectivamente 52%, e 56%. Nos alunos mais velhos (5º ao 9º) assinalaram que gostariam de estar em casa de forma inequívoca com 60% para o 5º e 6º ano e 72% para os alunos mais velhos (7º, 8º e 9º anos).

Há um padrão bem claro de preferências para as crianças mais velhas que parece estar associado aos mais velhos serem mais autónomas e responsáveis e possivelmente sentirem que poderiam ficar em casa sem supervisão, na ausência dos pais.

As crianças mais novas (3º e 4º ano) preferem estar na casa de amigos e só depois estar em casa o que talvez possa ser explicado pela ausência de irmãos de idade próxima com quem possam brincar

Locais	3º ano		4º ano		5º e 6º ano		7º, 8º e 9º ano	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Em casa	8	32%	12	48%	15	60%	18	72%
Em casa da avó	4	16%	6	24%	4	16%	2	8%
Em casa de amigos	13	52%	14	56%	5	20%	5	20%
Outros	0	0%	1	4%	3	12%	0	0%
Total	25	a)	25	a)	25	a)	25	a)

Quadro nº4 - Local onde as crianças gostariam de estar caso não frequentassem o A.T.L

As crianças recorrem ao A.T.L mesmo antes da escola começar, e passam aqui o dia todo, mediante o horário dos pais.

Segundo a opinião das crianças estas frequentam o A.T.L, por necessidade mais sentida pelos pais do pelas crianças, mas também porque gostam de estar com os amigos.

Na instituição existem várias actividades “extra-sala” sendo algumas institucionalizadas a que as crianças têm acesso mediante um valor extra da mensalidade.

Destas actividades, as crianças em geral frequentam duas, e aquelas que as crianças preferem são o DESPORTO e as VISITAS e/ou PASSEIOS.

As restantes ficam sujeitas quer à disponibilidade financeira dos pais quer, ao interesse da criança e valor cultural atribuído pelos pais.

Das actividades realizadas na sala aquela que é menos realizada e também preferida das crianças é Brincar às casinhas, e relaciona-se com o grau de desenvolvimento das crianças bem como com o género, uma vez que algumas meninas mais novas ainda referiram gostar de realizar esta brincadeira.

No geral as actividades mais referidas por todas as crianças como as suas preferidas, são ver T.V, jogar cartas e conversar, se analisados separadamente, por anos, as crianças do 1º ciclo e mais relevante no 4ºano gostam de fazer os trabalhos de casa, segundo eles se os realizarem no A.T.L ficam com mais tempo livre em casa para fazer aquilo que mais gostam, brincar

Os jogos de computadores que apesar de os mais novos não terem na sala, bem como os vídeo games assume, alguma importância e as crianças dizem gostar muito destes jogos.

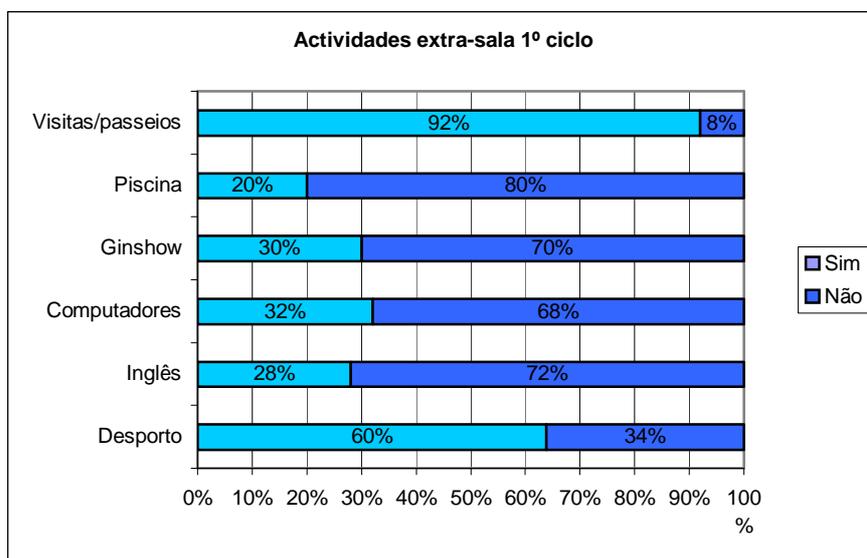


Figura nº1- Frequência das crianças nas actividades extra-sala

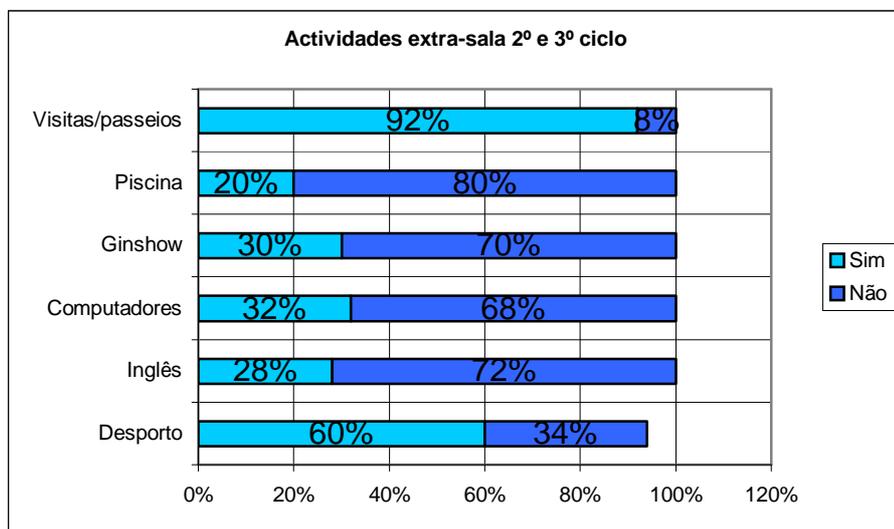
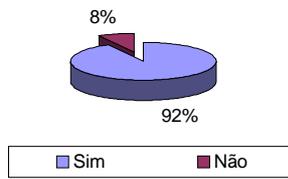
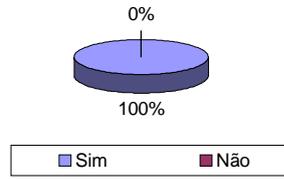


Figura nº2- Frequência das crianças nas actividades extra-sala

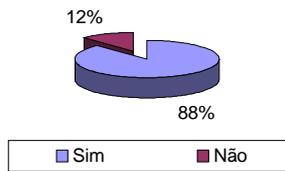
As crianças referem que gostariam de brincar mais no recreio. Muitas vezes o adulto desvaloriza a importância que o jogo livre, e o recreio têm no desenvolvimento global da criança, para além do prazer que isso lhe provoca.



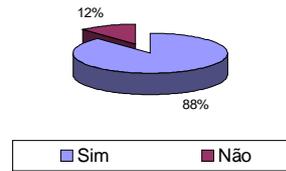
3ºAno



4ºAno



5º e 6ºAno



7º8º e 9ºAno

Opinião das crianças se gostariam de brincar mais no recreio

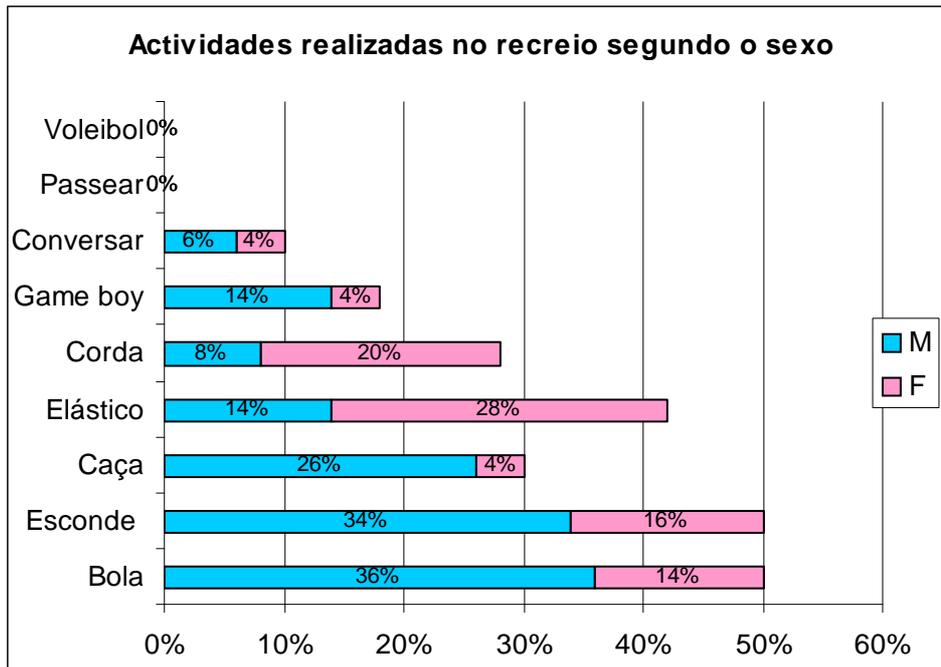


Figura nº3 - Actividades de recreio segundo o sexo do 1º ciclo

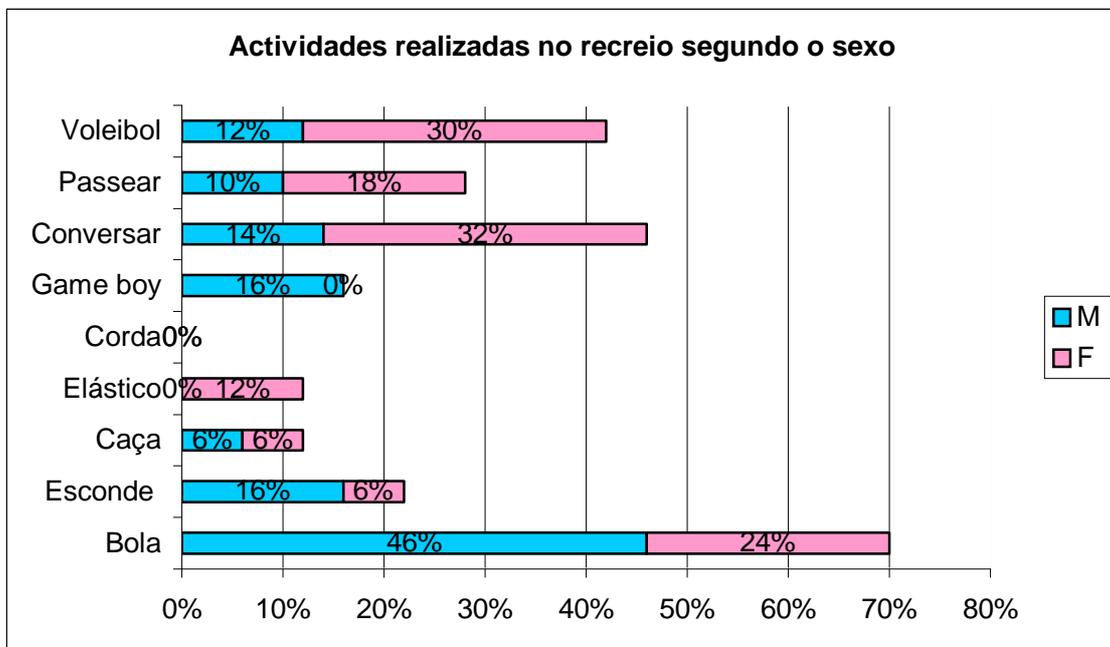


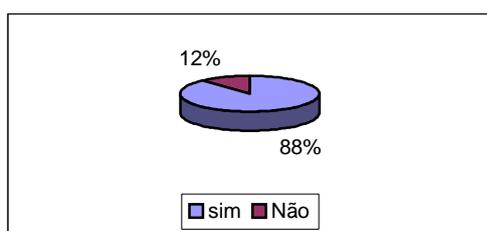
Figura nº4- Actividades realizadas no recreio segundo sexo do 2º/3º ciclo

As actividades que as crianças realizam variam com a idade e o sexo assim as práticas mais realizadas;

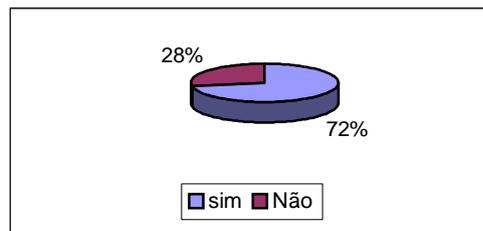
- **rapazes do 1º ciclo** - jogar à bola, esconde e caça.
- **Raparigas do 1º ciclo** - jogar ao elástico, corda e esconde
- **Rapazes 2º e 3º ciclo** - bola, game- boy e esconde
- **Raparigas 2º e 3º ciclo**- conversar; voleibol; bola e passear assume a mesma importância.

O recreio não é muito convidativo ao jogo daí as crianças não referirem grande variedade, o adulto deve ter alguma imaginação para permitir que o recreio seja uma prática constante no desenvolvimento da criança

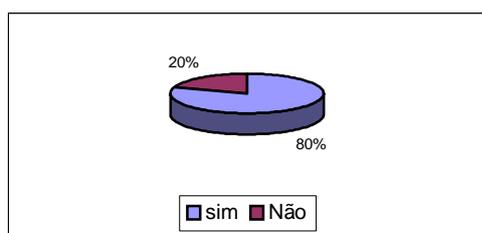
Opinião das crianças se gostam ou não que o adulto brinque com elas



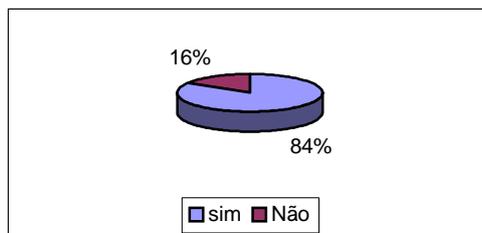
3º Ano



4º Ano



5º e 6º Ano



7º 8º e 9º Ano

As crianças e jovens mencionam gostar que o adulto interaja com elas nos seus jogos e brincadeiras. Contrariamente ao esperado, as crianças mais velhas gostam de ter o adulto como seu companheiro de jogo, quer no recreio quer na sala, e são estas crianças que referem mais intervenção do adulto em inúmeras actividades, preferem as actividades tendo o adulto como seu parceiro. As mais novas dizem gostar da participação dos adultos nos seus jogos e brincadeiras e entendem que eles interagem pouco. mas no entanto este, segundo elas, interage menos. O adulto deve ter prazer em participar com as crianças e

considerar-se mais um companheiro de jogo, pois as crianças apreciam esta participação. Em síntese, o adulto deve ter prazer em participar com as crianças e considerar-se mais um companheiro de jogo, pois as crianças apreciam esta participação.

Opinião das crianças sobre o A.T.L

Transcrevemos algumas opiniões das crianças que ilustram alguns resultados apresentados.

Gosto do A.T.L de ir ao andebol, de brincar com os colegas, gostava de fazer o que me apetecesse se a educadora (...) deixasse (Pedro, 9 anos 3ºano)

O A.T.L é como uma casa porque passo quase todo o tempo nele. Gostava de brincar mais tempo no recreio e jogar andebol mais vezes” (Carlos, 10 anos 4ºano)

O A.T.L é uma sala em que praticamos actividades, onde passamos os tempos livres com os colegas. Gosto muito do A.T.L, porque conversamos com os colegas e aprendo muita coisa com eles” (Rita, 10 anos 5ºano)

*O Crescer Agindo (A.T.L do 2ºe3ºciclos) é o local onde aprendemos a nos desenvolver mais e melhor, onde convivemos com pessoas da nossa idade, e pessoas mais velhas, e com mais experiência que nós. Orientam-nos nas nossas actividades e brincadeiras e preparam-nos para a vida. É um local divertido onde às vezes rimos, às vezes choramos e até nos chateamos, faz parte da vida. Os adultos ajudam-nos a resolver os nossos problemas. É nesta altura que tanto rapazes como raparigas atravessam a adolescência, uma das fases mais difícil da nossa curta vida. Acho que não podia haver local mais apropriado e pessoas mais apropriadas para nos ajudar a atravessar esta fase. Se eu pudesse mudar esta sala deixava-a tal e qual como está. Gosto muito de estar aqui” (Miguel, 14 anos 8ºano)**

As crianças de uma maneira geral gostam de frequentar o A.T.L, em

especial porque gostam de brincar com os amigos, gostam de algumas actividades, como por exemplo o desporto, (a mais referida). As mais novas referem com frequência, gostar de brincar mais no recreio, e ser talvez menos orientadas que o seu tempo fosse de facto mais tempo livre, onde pudessem realizar o que lhes apetecesse, só assim seria mesmo tempo livre. Para as crianças o A.T.L funciona como uma segunda casa, onde às vezes acabam por passar mais tempo do que no seu próprio lar, muitas não conhecem outra realidade para poder opinar de forma diferente, e o facto de hoje em dia as famílias serem compostas de poucos elementos, ter pouca disponibilidade, acaba por fazer com que as crianças adoptem o A.T.L, como a sua segunda casa. Quer se queira quer não, os anos que as crianças passam no ATL tem repercussões na sua vida, podendo dar lugar à rejeição ou constituir-se como um factor protector numa idade tão conturbada como é a adolescência, tal como se pode verificar por este depoimento.*

Conclusões

Conclui-se que as crianças permanecem na instituição durante as horas extra-escolares porque os pais trabalham e por gostarem de estar com os amigos. As crianças valorizam as actividades desportivas e o tempo passado no recreio, gostam que o adulto seja seu parceiro de jogo e demonstram preferência por determinadas actividades, preferência essa que varia em função da idade e do género.

Após a realização deste estudo, considera-se relevante a promoção do jogo livre ou pouco orientado, a introdução de actividades mais diversificadas a nível desportivo e o alargamento do período de recreio, pois a actividade primordial da infância continua a ser a brincadeira.

Em síntese, inventem-se novos A.T.L onde a opinião das crianças seja lei e o brincar um direito de todas as crianças.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diário da Republica nº243 I Serie- Despacho normativo nº96/89 (21.10.89)

Dumazedier, J. (1994) – *A Revolução Cultural do Tempo Livre*, São Paulo: SESC; Studio Nobel.

Guiões técnicos (1998) Direcção Geral da Acção Social

Neto, C (1995). A criança o espaço e o desenvolvimento motor. *Motricidade e o Jogo na Infância*. (p.113/139).Rio de Janeiro: Sprint.

Pardal, L. e Correia, E. (1995)- *Método e Técnicas de investigação Social*. Porto: Areal.

Pereira , B. O.(1993) – *A Infância e o Lazer. Estudo da ocupação dos Tempos Livres da Criança dos 3 aos 10 anos em Diferentes contextos Sociais*, Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica.

Pereira,B e Neto, C. (1994). O tempo livre na infancia e as práticas lúdicas realizadas e preferidas. *Ludens*, vol14, nº1 pp35-41.

Pereira, B. O. , Neto, C. E Smith, P.K (1997) - *Os espaços deRecreio e a Prevenção do “Bulling” na escola . In Neto, C (Ed).-Internet. Cedec –www.iec.uminho. pt.*

Serrano, J & Neto, C (1997). *As Rotinas de Vida Diária das Crianças com Idades Compreendidas Entre os 7 e os 10 Anos nos Meios Rural e Urbano*. In Neto, C. (ED.) *Jogo e Desenvolvimento da Criança*. (p:206-225). Lisboa: edições FMH. Universidade Técnica de Lisboa.